

Identities of the border: an analysis of the foreigner in the RPC-TV Cataratas (2015)¹

PIETA, Amanda Padilha²

FERNANDES, Ariane Carla Pereira³

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Resumo: Esse artigo é o recorte de um estudo que analisa as reportagens veiculadas no primeiro semestre de 2015 pela emissora RPC – TV Cataratas, de Foz do Iguaçu, que fizeram referência ao estrangeiro de fronteira daquela região – o argentino e o paraguaio. Nesse texto, a análise se limita ao conteúdo sobre os paraguaios. A partir do objeto de estudo, buscou-se investigar qual era a identidade formada do estrangeiro para e pelo brasileiro através das narrativas telejornalísticas. Com o suporte da Análise do Discurso foi possível fazer um panorama de quais estratégias comunicativas foram utilizadas pelo telejornal para objetivar/subjetivar o paraguaio e qual a importância dessa mensagem sendo disseminada pelo jornalista para milhares de telespectadores.

Palavras-chave: Jornalismo; Telejornalismo; Análise do Discurso; Identidade; Formações Imaginárias.

Introdução

Existe uma relação ímpar em regiões de fronteira. Afinal, uma área de intersecção entre países forma uma comunidade que compartilha o mesmo espaço, possibilitando que diferentes culturas, costumes, línguas e realidades se misturem. No Paraná, a região de Foz do Iguaçu é ainda mais complexa nesse sentido, pois separados por duas pontes, brasileiros, argentinos e paraguaios dividem o mesmo espaço.

Três povos que - apesar de suas diferenças e até mesmo de algumas rixas marcadas na História e na Cultura, como a Guerra do Paraguai e a disputa entre Brasil e Argentina no futebol - convivem e comungam realidades, e que ao se mesclar possibilitam a imersão de um novo modo de ser e estar no mundo, o que vamos designar como cultura de fronteira. Afinal, brasileiros atravessam as pontes da Amizade e da Fraternidade diariamente com destino ao Paraguai e à Argentina respectivamente, onde trabalham e consomem desde bens materiais à cultura e ao final do dia voltam para suas

1 Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

2 Estudante de graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Participante do Programa de Iniciação Científica (PROIC) na modalidade bolsista. E-mail: amndpieta@gmail.com

3 Orientadora do artigo. Jornalista, mestre em Letras, doutora em Comunicação e Cultura. Docente efetiva da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava, Paraná. E-mail: ariane_carla@uol.com.br

casas no país de origem. O sentido inverso também acontece entre paraguaios e argentinos.

A partir dessa característica, de uma região multicultural, multiétnica e multieconômica, encontramos uma profusão de assuntos envolvendo os brasileiros e os estrangeiros dessa fronteira pautada pelos veículos de comunicação que atuam na região. Esse artigo é o recorte de um estudo que investiga as representações do outro pelos telejornais locais de uma das emissoras de televisão de Foz do Iguaçu, a RPC-TV Cataratas, procurando entender como se dá a construção da identidade do argentino e do paraguaio para e pelo brasileiro. Nesse artigo em especial, o foco da discussão ficará apenas na formação de identidade do paraguaio pelo/para o brasileiro.

Para isso foram tomadas como objeto de estudo as reportagens que envolviam questões de fronteira exibidas durante o primeiro semestre de 2015 pelos dois telejornais diários da RPC-TV Cataratas, pertencente ao GRPCom/RPC (Grupo Rede Paranaense de Comunicação/Rede Paranaense de Televisão) e afiliada à Rede Globo de Televisão. A partir disso, buscou-se evidenciar os dispositivos discursivos empregados pela emissora para objetivar/subjectivar o estrangeiro, utilizando-se da Análise do Discurso, já que ela

visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Esta compreensão, por sua vez implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam o sujeito e o sentido. (ORLANDI, 2009, p.26-27)

Através do acompanhamento dos telejornais da RPC-TV Cataratas pelo período acima descrito, foram encontrados 112 vídeos que incluíam reportagens, notas cobertas, notas peladas, links e entrevistas de estúdio que citavam o estrangeiro de fronteira. Desse total, 70% eram sobre paraguaios, 17% sobre argentinos e 13% falavam de ambos. O objeto também foi separado por temas, sendo 29% da editoria policial, 21% sobre infraestrutura, 20% sobre turismo, 17% de economia, 7% sobre segurança, 5% da área cultural e 1% sobre esporte. Das 112 reportagens, 65% não retratam sujeitos ou histórias de vida, não possibilitando, então, a formação de identidade. Porém, em 35% do material exibido é possível perceber processos de objetivação/subjectivação do estrangeiro.

A partir disso, buscou-se a compreensão de como os jornalistas representam e, assim, contribuem para a formação da identidade do paraguaio na perspectiva do brasileiro. Análise norteadada pelos conceitos de formações ideológicas e de formações discursivas, sendo a segunda a materialização, na linguagem, da primeira. De acordo com Pêcheux (1997), o termo formação ideológica caracteriza

um elemento (este aspecto da luta nos aparelhos) suscetível de intervir como uma força em confronto com outras forças na conjuntura ideológica característica de uma formação social em um dado momento; desse modo, cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem ‘individuais’ nem ‘universais’ mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito uma com as outras. (p. 166)

Na Análise do Discurso não são os sujeitos físicos em seus lugares empíricos que importam, mas sim suas imagens, que são resultantes de projeções, chamadas de formações imaginárias, que permitem que os indivíduos passem de sua situação empírica e adquiram a posição de sujeito no discurso (ORLANDI, 2009). A partir da identificação do sujeito falante interessa-nos analisar também a posição social deste na medida em que as práticas discursivas jornalísticas funcionam também como práticas de poder ao legitimar modos de ver, se posicionar e ser no mundo contemporâneo. Afinal,

o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe ‘em si mesmo’ (isto é, em relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas. (PÊCHEUX, 1997, p. 160)

Das 112 reportagens decupadas durante o período de análise, foi constatado que 42 delas formavam alguma identidade sobre o argentino ou paraguaio. A maioria delas sobre paraguaios e a minoria sobre argentinos ou citando ambas as nacionalidades. Pelo volume de conteúdo que a pesquisa trouxe, optou-se pela separação das nacionalidades, estando presente neste texto apenas a parte referente ao paraguaio, como afirmado acima.

Essa preponderância de matérias referentes aos paraguaios, possivelmente, foi uma ocorrência excepcional já que assuntos turísticos e econômicos da região estavam

especialmente em pauta naquele momento, já que a Ponte da Amizade, que liga o país ao Brasil, na fronteira com Foz do Iguaçu, estava em reforma, e além disso havia a discussão para a diminuição da cota de compras no comércio estrangeiro vizinho. Esses fatos renderam inúmeras suítes no telejornal estudado, como veremos ao longo do texto.

A amizade que nomeia a ponte

Em 2015, a Ponte da Amizade, que une a fronteira do Brasil com o Paraguai pelas cidades de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste, completou 50 anos e foi pauta constante nos telejornais estudados para essa pesquisa. Para comemorar o aniversário da ponte, a prefeitura da cidade brasileira começou uma reforma geral na estrutura, tanto na parte de cima no asfalto e nas passarelas para pedestres, quanto na parte de baixo, responsável pela sustentação da ponte.

Apresentador) Vamos aproveitar já que você falou dessa opção atrativo-turística. Mais de um milhão de pessoas passam pela ponte por ano. Mas quem são essas pessoas, de onde elas vem? O que elas acham estando tão perto dessa ponte conhecida no Brasil inteiro e quem sabe no mundo?

Off 1 - repórter) Da janela do quarto um cenário sem igual. A ilha Acaraí, mais conhecida como Ilha das Cobras, bem no meio do Paraná. Do outro lado, o país vizinho. E para completar a obra de arte: a Ponte da Amizade

Sonora Leonel Rodrigues, dono de pousada) A Ponte da Amizade é mais um ponto turístico de Foz do Iguaçu, que é pouco explorado em questão de hotelaria e a gente foi um dos primeiros a pensar e explorar isso.

Off 2 - repórter) E está dando certo. A pousada, que fica no Jardim Jupira, tem quase dois anos.

Sonora Leonel) A gente tem turistas, inclusive, que pedem o quarto que tem a visão pro rio pra se hospedar aqui e ter essa paisagem.

Off 3 - repórter) É uma correria. Um vai e vem danado. Todo o dia. O dia todo. Mas que tal uma paradinha para apreciar o lugar?

Sonora Maria Nazaré Nunes, turista) Eu tinha muita curiosidade de vir aqui porque eu ouvia falar muito e queria ver como era e estou amando.

Off 4 - repórter) Pelo menos aos domingos a ponte fica mais tranquila. Aí, algumas pessoas fazem da travessia um passeio.

Sonora juliano Urach, turista) O que leva as pessoas a passarem aqui é a beleza que a gente vê aqui.

Sonora Renato Cegalla, turista) É um ponto turístico, a beleza natural é indiscutível.

Off 5 - repórter) Este casal que veio de Tabuão da Serra, estado de São Paulo, fez questão de conhecer a senhora cinquentona.

Sonora) Pela idade já que ela tem, depois da reforma vai ficar muito melhor, mas isso futuramente pode ser tornar um monumento histórico digamos assim.

Sonora) É no meio né, de um país pro outro.

Off 6 - repórter) A Ponte Internacional da Amizade é um dos pontos turísticos divulgados pelo setor de Hotelaria

Sonora Carlos Antônio da Silva, pres. Sindihotéis) Já é um ponto turístico muito conhecido e muito bem divulgado e agora com a revitalização vai ser mais um motivo para os visitantes pararem e observarem tudo isso, que nós estamos falando que são as duas margens de Brasil e Paraguai, a noite a ponte vai ser iluminada.

Passagem - repórter) De acordo com a Câmara de Comércio de Cidade do Leste, por ano, cerca de 4 milhões de brasileiros atravessam a ponte para fazer compras aqui no Paraguai. Desse total, 1 milhão e meio são turistas, gente que aproveita para ver os atrativos da fronteira e ainda vem fazer compras de produtos importados aqui em Cidade do Leste (ParanáTV 1ª edição, TV Cataratas, 27 de março de 2015, grifos meus)

A Ponte da Amizade é considerada ponto turístico de Foz do Iguaçu, já que é a travessia dela que possibilita o turismo de compras, em Cidade do Leste. A reforma da estrutura foi vista inicialmente pelos telejornais com orgulho, pela iniciativa que futuramente traria melhorias e impulsionaria o setor. A princípio temos a reforma da ponte ligada a formações discursivas favoráveis e identidade positiva do paraguaio pelo brasileiro.

Uma estratégia do discurso jornalístico presente nas reportagens é o uso do discurso direto, que justifica, ilustra, opina sobre alguma situação por meio da fala de outros personagens da notícia, que não o próprio jornalista, e assim o ajuda na conquista de legitimidade do que está sendo dito. Os discursos diretos na reportagem em questão, por exemplo, foram editados de maneira em que apenas as falas positivas a respeito da ponte fossem encaixadas durante a narrativa. Dessa forma, há uma ilusão de que a fala do outro é fiel, original e não distorcida, criando um efeito de autenticidade, que tem como objetivo fornecer um depoimento que “prove” o sentimento que o jornalista quer passar com a matéria e assim possa convencer o espectador.

No mesmo ano, outra situação uniu os dois países em prol de uma causa. Os moradores de fronteira receberam uma notícia que preocupou principalmente os comerciantes da região: a partir de julho daquele ano, uma portaria da Receita Federal e do Ministério da Fazenda previa a redução da cota de compras no comércio paraguaio, de 300 para 150 dólares. O fato reuniu manifestantes brasileiros e paraguaios, que se

uniram pedindo a revogação dessa decisão do governo brasileiro. Eles justificavam a reivindicação alegando que a redução atrapalharia não apenas a vinda de sacoleiros e turistas que fazem compras na fronteira, mas também causaria muito desemprego já que a estimativa, no período, era de que cerca de 10 mil brasileiros fozdoiguauenses trabalhavam nas lojas, shoppings e escritórios de Cidade do Leste.

Repórter) A manifestação foi grande hoje de manhã. Os comerciantes se reuniram no centro de compras de Cidade do Leste, na primeira rotatória que tem a maioria dos shoppings. Eles estavam com faixas, cartazes e pediam o aumento dessa cota. Antes das manifestações, teve uma reunião no palácio do governo do departamento de Alto Paraná - departamento é o mesmo que estado aqui no Paraguai. E tanto o governo de Foz do Iguaçu quanto o governo paraguaio se reuniram para discutir essa situação. Entre os representantes de Foz estava o Danilo Vandrúsculo que é do Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu, o Codefz, e vamos ver o que ele disse.

Sonora Danilo) O Codefz fez um trabalho, em 2013, onde ele mostra, junto com o Departamento de Turismo da elevação da cota de 300 para 500 dólares, o benefício que isso traria para a fronteira como um todo e a nossa meta é trazer 10% daquele público que hoje vai pra Miami, trazermos pra Foz do Iguaçu, para que ele fique hospedado nos hotéis de Foz, utilize os restaurantes, que possa jantar em Porto Iguaçu, que venha em Cidade de Leste fazer suas compras. Ou seja, nós queremos uma fronteira cada vez mais integrada, cada vez mais unida e aqui nós somos um povo que queremos viver em harmonia e com baixa de violência.

Repórter) O governador de Alto Paraná também participou dessa reunião, Zacarias Erum, e a gente conversou com ele também.

Sonora Zacarias) É uma questão interna do Brasil, mas como o Paraguai e nossos amigos brasileiros, acompanhando nós queremos também sensibilizar as autoridades também paraguaias no sentido de perceber que a redução da cota é nociva não só para o Paraguai, como todo mundo pensaria, ou para as fronteiras do Paraguai como também para as fronteiras do Brasil, não só Cidade do Leste e Foz do Iguaçu mas também Salto de Guairá e Guaíra, Ponta Preá, todas sofrerão efeitos nocivos sociais muito profundos na hora de uma eventual redução dessa cota (...) (Paraná TV 1ª edição, TV Cataratas, 17 de março de 2015, grifos meus)

O telejornal retratou a união do povo brasileiro e do paraguaio da fronteira na luta contra uma medida que afetaria ambos os países. Como o assunto dizia respeito a impactos nos dois lados da ponte, palavras como “integrada”, “unida”, “harmonia” e “amigos” foram usadas para caracterizar a região de fronteira diante da situação. No momento em que o turismo de compras, um dos destinos mais procurados e rentáveis entre as opções oferecidas pela fronteira, foi ameaçado, o telejornal transmite a

mensagem trazendo esses argumentos à tona. Dessa forma, o telespectador se sensibiliza e se identifica sentindo vontade de juntar-se a causa para que possa continuar se orgulhando de uma Foz do turismo movimentada e reconhecida entre os países próximos.

Podemos perceber uma diferença na relação entre brasileiro e paraguaio na região de fronteira em contraste com o que pensa o brasileiro de outras regiões do país. Na fronteira, existe uma forte tentativa jornalística/discursiva de construir uma nova imagem para o Paraguai. Afinal, quando se fala em Paraguai, a imagem que nos vêm à cabeça, das formações ideológicas referentes ao senso comum e do histórico do lugar, é a de que o país é desorganizado, que não cobra impostos pelas mercadorias, que não oferece garantia, onde surgem muitos problemas de comerciantes enganando consumidores estrangeiros. Enfim, nos remete a imagem de um país sem leis. Os telejornais de fronteira tentam mudar essa visão, baseando-se em outra formação ideológica que é a da relação de cordialidade, de cooperação da fronteira, já que é uma região de interdependência entre os países e uma “política da boa vizinhança” precisa ser mantida.

A base da economia da cidade de Foz do Iguaçu está no turismo, com destaque para o comércio e serviços. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), entre os anos de 2004 e 2011, Foz foi classificada como segundo destino mais visitado por turistas estrangeiros no Brasil, atrás apenas do Rio de Janeiro⁴. E sendo uma das opções turísticas mais procuradas pelos que visitam o local, o turismo de compras volta várias vezes aos telejornais formando a identidade dos paraguaios:

Apresentador) Empresários e voluntários de Cidade do Leste ficaram unidos para tentar mudar a imagem ali da cidade. E nessa união ninguém mede esforço. O trabalho é pesado, puxado. Mas todo mundo se envolve. Eles fizeram uma limpeza geral na aduana paraguaia e quem passou por lá até levou uma lembrancinha de páscoa pra casa. Ô, coisa boa!

Off 1 - repórter) Nada como um trato no visual pra levantar a autoestima, não é mesmo? Ontem, funcionários do comércio do lado de lá da fronteira, com vassouras e água limpam geral.

⁴ Dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu recolhidos pelo site <http://www.pmfi.pr.gov.br/turismo/>. Acesso em 01/02/2016.

Sonora Armando Nassar, empresário) Todo mundo sabe que a primeira impressão que fica. Então, aqui hoje há uma limpeza de modo geral e eficiente da entrada.

Off 2 - repórter) A ação não é uma simples limpeza, a ideia é mudar a imagem da cidade e mostrar aos visitantes que as coisas estão mudando. A ministra do Turismo do Paraguai disse que nada melhor do que começar por aqui essa atividade.

Sonora Marcela Marcigalupo, ministra Turismo Paraguai) Que é melhor que estar aqui na tríplice fronteira mostrando o melhor de nosso país , o Paraguai, desde a porta da entrada.

Passagem - repórter) A ação que já foi chamada como bom anfitrião continuou durante o dia. Só que, agora, com música pra agradar tanto quem vive por aqui quanto quem está só de passagem.

Off 3 - repórter) O baladão da ponte foi montado em plena aduana paraguaia. Ao som de canções famosas tanto do lado de cá, quanto do lado de lá, eles iam chamando a atenção de quem passava e até ganharam presentes. Chocolates, folhetos com dicas de compras e até uma chipa, a mais típica das comidas paraguaias.

Sonora turista) Incrível essa ação. Eu estive acompanhando ontem também e é muito bonita essa participação que tá tendo. Esse incentivo, demonstrar realmente ,o que é o Paraguai. Muito bonita essa ação.

(ParanáTV 1ª edição, TV Cataratas, 4 de abril de 2015, grifos meus)

Na reportagem, a imagem positiva dos paraguaios é formada através de uma narrativa descontraída que noticia o fato de voluntários estarem doando seus serviços para levantarem a “autoestima” da ponte, promovendo a limpeza “eficiente” dela ao som de músicas e, ainda, presenteando motoristas que passam pelo “baladão da ponte”, ajudando assim a construir um Paraguai “bom anfitrião”.

No momento em que esses discursos estão sendo materializados eles passam pela constituição de um conjunto de projeções de imagens chamado formações imaginárias. De acordo com Pêcheux, as formações imaginárias não correspondem aos sujeitos físicos do discurso, mas sim às imagens que o locutor e o interlocutor formam de si mesmos, do outro e do assunto sobre o qual está sendo falado (2001, p.82). "São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições do sujeito no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição" (ORLANDI, 2003, p.40).

Nesse caso, temos na posição de sujeito-enunciador, que narra os acontecimentos ao seu enunciatário, conforme o que ele acredita ser a melhor forma de descrever um fato. Na condição de jornalista e com algumas estratégias discursivas, seu objetivo é convencer o público a compactuar de uma ideia, fazer com que o receptor

considere a imagem formada dos paraguaios passada através da notícia que ele construiu.

Na posição de sujeito-interlocutor temos a imagem do telespectador que precisa acreditar que o discurso com o qual está tendo contato é verdadeiro. Assim, o telejornal conquista a legitimidade e confiança do seu público. No entanto, é importante ressaltar que nessa relação discursiva em questão existe um sujeito a mais do que apenas o locutor e interlocutor da mensagem. Esse terceiro sujeito é o estrangeiro que primeiramente constitui a própria mensagem, sobre o que está sendo falado, e também pode ou não ser o público dela, fazendo parte do grupo de interlocutores.

Amigos, amigos, negócios a parte

Mesmo com a predominância de assuntos positivos em relação aos paraguaios, encontramos pautas enfatizando o lado negativo. A reforma da Ponte da Amizade começou em janeiro, em meio a temporada de férias de muitas pessoas que visitam Foz do Iguaçu e aproveitam para cruzar a fronteira e fazer compras por valores mais baixos no país vizinho. Para que os trabalhos fossem realizados, o trânsito da ponte ficou em meia pista durante meses, causando alguns transtornos como fluxo lento tanto na ida quanto na volta do Paraguai.

Cabeça) Vamos agora lá pra Ponte da Amizade onde está o repórter Tarcísio Silveira. Tarcísio, você já está aí na cabeceira da ponte e justamente esse trânsito tem afastado aquele consumidor que cruza a ponte pra comprar em Cidade do Leste?

REPORTER) Boa tarde, Frigo. Tem sim, a reclamação é geral. A gente mostrou aqui no Paraná TV a reclamação de comerciantes até do lado brasileiro que também dependem desse movimento que vem do Paraguai pra cá. Os mototaxistas, taxistas, trabalhadores, autônomos que reclamam da queda do movimento, mas do lado de lá da ponte a reclamação é muito grande. O pessoal falou que o movimento caiu demais depois do início das obras, e há uma grande movimentação no Paraguai. Essa movimentação atinge diretamente Cidade do Leste e essa notícia correu o país. É o que a gente acompanha agora na reportagem.

OFF1) Os jornais que circulam o Paraguai trazem na capa notícias sobre as reformas na ponte. Nas versões pela internet o assunto também é destaque. Todas as reportagens trazem críticas ao andamento dos trabalhos e às consequências trazidas para a economia de Cidade do Leste. Os jornalistas se referem a essa paradeira dos shoppings, às mesas vazias dos restaurantes e ao pouco movimento no

comercio popular. Nas ruas, os comerciantes dizem que as obras desanimaram os turistas.

(...)

REPORTER link) Tá aí o DNIT afirmando que as obras estão adiantadas. A gente sabe que essa obra é de responsabilidade do DNIT, o Brasil está pagando sozinho essa obra até por uma questão de quando a ponte foi inaugurada. Mas os comerciantes do lado paraguaio já fizeram a proposta de bancar para tentar ajudar. Isso deve ser discutido hoje em uma reunião semanal em que as autoridades do Brasil e do Paraguai fazem para discutir maneiras de tentar melhorar essa situação. E a gente traz os resultados dessa reunião de hoje a tarde. Nós montamos praticamente um escritório aqui na Ponte da Amizade pra continuar te informando.(Paraná TV – 1ª edição, TV Cataratas, 31 de janeiro de 2015, grifos meus)

No exemplo acima, o repórter deixa claro que “a obra é de responsabilidade do DNIT”, por isso era o Brasil que estava à frente das operações mas “do lado de lá da ponte a reclamação é muito grande” e mesmo que, no início, a pauta “reforma da Ponte da Amizade” tenha sido positiva, aqui ela adquire sentido negativo pelos transtornos que começou a causar. O intenso movimento em direção ao país vizinho agora se torna um problema pelo trânsito lento provocado pelos empecilhos da reforma. Nesse contexto, o estrangeiro da fronteira é visto como companheiro quando convém, mas quando algo deixa a desejar e traz incômodo para o brasileiro, o discurso sofre influências da formação discursiva negativa e o paraguaio volta a ser o “desorganizado”.

O tratamento dado a um assunto, segundo a AD, é, também, uma estratégia discursiva. A antecipação, como é chamada, se dá quando o sujeito falante, ao projetar as imagens de si e do outro no discurso, se preocupa com quem é o sujeito-enunciatário e qual seria sua reação às informações e comentários que se seguirão. No caso em questão, o telejornal “previu” que o telespectador poderia se sensibilizar e compactuar daquela imagem formada do paraguaio, já que os transtornos no trânsito da ponte afetariam tanto as pessoas que vão e voltam todos os dias para trabalhar no país vizinho, quanto os que cruzam o Rio Paraná em busca de turismo do outro lado.

É importante destacar que uma formação discursiva nunca é única, mas sempre tem contornos difusos, sendo contaminada por outras formações discursivas em circulação. Ela também não mudou de “paraguaio desorganizado” para “paraguaio

companheiro” de uma hora para outra, mas passou por um processo de reconstrução dessa imagem por vários anos. No entanto, mesmo depois que uma formação menor passa a ser dominante – a de “companheiro”, na fronteira - em muitos momentos, a antiga condição dominante vai emergir na nova – quando por exemplo, na reportagem em questão, o paraguaio voltou a ser desorganizado pelas ações que foram narradas. Mesmo que exista essa tentativa de apagamento da imagem anterior para construir uma boa relação de fronteira com o país vizinho, ela pode emergir novamente algumas vezes pois nunca terá sido apagada completamente.

O setor policial também é alvo de vários assuntos envolvendo o outro vizinho estrangeiro de fronteira:

Cabeça) Como se não bastasse a confusão no trânsito pra atravessar pro Paraguai, você já viu no ônibus aí, porque é dele que eu vou falar, porque turistas estavam dentro quando bandidos entraram no veículo e fizeram aquele auê. O pior é que os passageiros ainda foram agredidos

OFF1) O ônibus da empresa paraguaia que faz a linha Foz do Iguaçu/ Cidade do Leste ficou parado na BR 277 em meio a confusão da fila pra cruzar a Ponte da Amizade. Do lado de fora, cerca de 25 passageiros nervosos e amedrontados.

(...)

OFF 3) Esse casal veio de Brasília para visitar os pontos turísticos da fronteira. Era a primeira vez que os dois iriam para o Paraguai. Os ladrões roubaram todo o dinheiro deles.

SONORA José Afrânio da Silva, passageiro/turista) Eu não tenho dinheiro nem pra voltar pro hotel, nem passear aqui. Eu nem quero voltar aqui, não quero conhecer mais. A gente nunca passou por isso, a gente fica nervoso. Eu não quero mais vir aqui, não quero mais/
REPORTER) O senhor ia ficar quantos dias aqui na fronteira/
SONORA) Só hoje, eu vinha e voltava hoje. Eu vim só conhecer/
REPORTER) E agora?/
SONORA) vou voltar, ver se a polícia leva a gente de volta porque não tem como voltar

Encerramento) Gente que chato levar essa imagem aqui da nossa cidade e olha, até agora ninguém foi preso (Paraná TV – 1ª edição, TV Cataratas, 4 de fevereiro de 2015, grifos meus)

Exemplo 2:

Cabeça) Se você é bom de matemática me responde uma coisa: como colocar onze passageiros em um carro para cinco pessoas? Essa façanha foi realizada por um motorista paraguaio flagrado pela Polícia Rodoviária Federal no posto de fiscalização em Santa Terezinha de Itaipu

OFF) Os onze passageiros eram todos da mesma família: 7 crianças e quatro adultos que estavam indo do Paraguai a uma prainha do lago de

Itaipu. O motorista levou uma multa de 85, 11 reais por excesso de lotação. A família foi mandada de volta para o Paraguai, mas 6 deles tiveram que ir de ônibus (Paraná TV – 2ª edição, TV Cataratas, 6 de janeiro de 2015, grifos meus)

Na primeira reportagem, retoma-se um dos problemas - a confusão no trânsito para atravessar para o Paraguai - e soma-se um outro - o assalto. O telejornal utiliza o discurso direto para “provar” o quanto os passageiros estavam realmente “nervosos e amedrontados” e exemplifica com a fala da testemunha do ocorrido. Além disso, a narrativa deixa claro que o ônibus era de uma empresa paraguaia e por isso já deixa subentendida uma imagem da falta de segurança que os transportes do país vizinho fornecem. Será que faria diferença dizer de quem era o ônibus? Essa informação é realmente necessária no processo informativo? Para o telespectador interfere na compreensão da notícia saber ou não a nacionalidade do envolvido?

O jornalista seleciona algumas palavras para caracterizar o paraguaio, acreditando que não há outra maneira de se expressar, o que é uma crença errônea já que todo enunciado “está intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, 2002, p.53).

Na segunda reportagem a ironia é o carro-chefe da notícia. Logo no começo, quando o apresentador sugere que “se você é bom de matemática” deve saber que um carro para cinco pessoas não deveria comportar onze passageiros, evidencia que tem algo de errado nisso, mas que o paraguaio responsável pelo veículo não conseguiu chegar a essa conclusão, logo, é taxado de ignorante por violar as leis brasileiras de trânsito.

Considerações finais

A partir da análise das reportagens sobre paraguaios produzidas pelos telejornais brasileiros de Foz do Iguaçu, constatou-se que em um mesmo esquema de relação de amizade, como é designada a ponte, se quer construir uma nova imagem e uma nova relação para com o estrangeiro da tríplice fronteira. Houve um crescimento do setor do Turismo na região e conseqüentemente veio a conscientização da população de Foz - e também de Cidade do Leste - de que os povos fronteiriços vivem numa situação de

interdependência, onde o turismo fornece renda tanto para a cidade brasileira quanto para a paraguaia.

Para a comunidade de Foz do Iguaçu - e o jornal e os jornalistas da RPC-TV Cataratas estão aí inclusos também - é importante construir essa relação de boa vizinhança e mostrar uma imagem positiva deles para a região e para o resto do Brasil e do mundo. Apesar dessa nova relação determinada por formações discursivas outras que emergem na fronteira, que determinam um paraguaio companheiro, ainda assim temos resquícios de outras formações negativas que as vezes voltam a se misturar nessa relação. Geralmente, estas aparecem quando o interesse para de ser mútuo e o estrangeiro faz algo de errado que faz lembrar e retomar as imagens anteriores. E, assim, as múltiplas formações discursivas se mesclam, trocam o posto de destaque constantemente entre elas, e a relação de fronteira acaba ficando nesse vai-e-vem.

Ao empregar certos sentidos em seus dizeres, os jornalistas adquirem uma grande responsabilidade já que estão em uma posição na sociedade que recebe crédito e legitimidade do seu público sobre o que estão dizendo. “Se passou no jornal, é porque é verdade”, como muitas pessoas costumam acreditar. “Os sentidos são produzidos face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução. Assim, uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos em conformidade com o lugar socioideológico daqueles que a empregam” (FERNANDES, 2007, p.21).

Segundo Orlandi (2002), as palavras mudam seu sentido de acordo com as posições socioideológicas de quem as emprega. “Elas 'tiram' seu sentido dessas posições, ou seja, em relação as formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem” (p.42-43). Por isso, o jornalista como formador de opinião tem um papel importante na projeção da imagem que ele mesmo faz do estrangeiro – nesse caso, o paraguaio -, pois a identidade que ele forma pode influenciar milhares de telespectadores.

Referências

FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do Discurso: Reflexões introdutórias**. Editora Claraluz, 2007.

ORLANDI, Eni. **Análise De Discurso – Princípios e Procedimentos**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002, 65p.

_____; FUCHS, Catherine. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualizações e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso – Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux**. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2001, p.163-252.

_____. **Semântica e Discurso - Uma Crítica à Afirmação do Óbvio**. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PEREIRA, Ariane Carla. **Rota 66 em revista: as resistências no discurso do livro-reportagem**. Guarapuava: Unicentro, 2009.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.